



A Percepção sobre a Contabilidade de Custos como Ferramenta Estratégica para a Gestão de Restaurantes

Área Temática: Contabilidade Gerencial e de Custos - CGC
DOI: <https://doi.org/10.29327/1680956.11-42>

Jonathan Augusto dos Santos Silva

Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP
jonathan@tresmarias.edu.br

Francisco José da Silva Júnior

Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP
fjsilvajunior@hotmail.com

Gilberto Cristiano da Silva Júnior

Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP
Gilbertocristiano08@gmail.com

Eudo Jansen Neto

Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP
eudojansen@hotmail.com

Resumo

A contabilidade de custos mostra-se como uma ferramenta estratégica de grande valia para gerenciamento, sendo indispensável. O presente estudo buscou compreender a percepção dos gestores de restaurantes sobre a Contabilidade de Custos como um meio de auxílio na tomada de decisões gerenciais em seus estabelecimentos. A pesquisa se estrutura em uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, sendo aplicado questionários a gestores de restaurantes nos estados da Paraíba e Rio Grande Do Norte. Com amostra composta por 32 respondentes, predominou-se estabelecimentos de sociedade individual, liderados por mulheres graduadas, com até 9 funcionários, com capacidade para atender até 50 clientes, ofertando serviços à la carte, atuantes a mais de 10 anos no mercado. Por meio de Escala Likert, em média, embora os gestores considerem a Contabilidade de Custos muito importante para a gestão, o nível de conhecimento técnico necessita ser melhorado. Conforme indicado na Matriz de Slack, a maioria das empresas encontram-se em zona de “melhoria” de desempenho. Pela Correlação de Spearman, notou-se que o nível de conhecimento sobre a Contabilidade de Custos estaria associado ao nível de escolaridade dos gestores. Os modelos Logit evidenciaram que a gestão de custos eficiente, busca por consultorias e novas tecnologias são possivelmente influenciadas pelo nível de importância dado pelos gestores a Contabilidade de Custos, enquanto o conhecimento técnico mostrou influência limitada nesse processo. Desse modo, nota-se que o aprimoramento da gestão de custos como ferramenta gerencial faz-se necessária como estratégia administrativa, merecendo maior enfoque prático na gestão de restaurantes.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos. Restaurantes. Ferramenta Estratégica.

1 INTRODUÇÃO

Desempenhando um papel crucial na economia brasileira, o setor de alimentos representa aproximadamente 10,6% do PIB Nacional, refletindo seu potencial como um dos maiores setores presentes da economia (SEBRAE, 2023). Entretanto, mesmo com sua latente posição no mercado nacional, o setor ainda enfrenta dificuldades em sua realidade. Conforme apurado pela ABRASEL (2024), entre essas dificuldades pode-se considerar a queda nas vendas, redução da base de clientes e o aumento dos custos de insumos alimentícios e bebidas.

Diante desse cenário desafiador, a Contabilidade de Custos se destaca como uma ferramenta gerencial essencial que vai além da simples classificação de estoques. Como enfatiza Lorentz (2021), por meio dela o gestor pode avaliar a rentabilidade das operações e tomar medidas corretivas quando necessário. Assim, em um setor de alto potencial, mas exposto a riscos significativos, a Contabilidade de Custos torna-se fundamental para decisões estratégicas e vantagem competitiva.

Sendo atualmente uma ferramenta essencial para a gestão de empresas de alimentos, a contabilidade de custos tem raízes históricas que remontam à evolução das práticas contábeis ao longo dos séculos. Até a Revolução Industrial, demandava-se da contabilidade informações essencialmente voltadas a contabilidade comercial, onde o foco detinha-se no acompanhamento dos estoques e compras de mercadorias, que de maneira menos elaborada, baseava-se na comparação entre o estoque inicial e as compras realizadas ao longo do período (Martins, 2018).

No entanto, chegada as indústrias, o contador agora já não dispunha de informações tão simples, visto que o valor que antes no comércio se referia apenas às compras, na indústria passou a compreender uma série de gastos atrelados à produção, como matéria-prima, energia utilizada, mão-de-obra, máquinas, entre outros. Assim, da necessidade de uma apuração que compreendesse também as indústrias, nascia a Contabilidade de Custos como uma ferramenta indispensável para a apuração detalhada dos gastos industriais (Martins, 2018).

Essa transição reflete a própria evolução da contabilidade ao longo da história, que segundo Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), desde seus primeiros usos até os dias atuais, passou e passa por inúmeras mudanças, sendo o que se conhece hoje como o resultado da integração e interação de grande número de eventos e fatores históricos, com a participação de várias civilizações e vários povos.

Gonçalves (2019) reforça que, mediante o crescimento do comércio, conseqüentemente, cresce também a carência de informações e métodos contábeis que se adequem a essa demanda, visto que, como uma ciência social aplicada, cabe a contabilidade o fornecimento de informações conforme as necessidades presentes da sociedade.

Essa função da contabilidade, no entanto, remonta a tempos antigos. Conforme Iudícibus (2010), as práticas contábeis são tão antigas quanto as primeiras atividades do homem, enfatizando a percepção do surgimento da contabilidade acerca das mais primitivas necessidades da humanidade. Sendo a contabilidade utilizada já no estoque de comidas armazenadas, na contagem de rebanhos com o uso de placas de argilas ou até riscos em seixos, que pode-se ter como os primeiros vestígios do homem com a contabilidade (Gonçalves, 2010).

No que se refere ao setor alimentício, a ABRASEL (2024) destaca que a redução dos custos se torna fundamental para que se alcance a lucratividade estimada sem que ocorra a perda da qualidade no serviço ofertado, sendo essencial a adoção de estratégias capazes de identificar custos e desperdícios. Nessa perspectiva, Lorentz (2021) ressalta que como uma ferramenta que

possibilita a avaliação das operações, assim como a tomada de decisões de forma mais assertiva, evitando prejuízos e perdas, a Contabilidade de Custos demonstra-se como um excelente meio para a otimização de resultados.

Com base nessa perspectiva, a presente pesquisa traz como problemática: Qual a percepção dos gestores de restaurantes sobre a contabilidade de custos em seus negócios?

Como o objetivo geral, o trabalho busca avaliar a percepção dos gestores de restaurantes acerca da contabilidade de custos como ferramenta gerencial, e partindo desse ponto, são impostos três objetivos específicos: analisar o nível de importância atribuído a contabilidade de custos pelos gestores; observar o nível de conhecimento dos gestores sobre os custos de suas empresas; e identificar as motivações e fatores de influência para a melhoria da gestão de custos.

Para a sociedade, tem-se o intuito de dispor um livre acesso acerca da relevância da Contabilidade de Custos como ferramenta gerencial, podendo ser útil na precificação de produtos, assim como na redução de custos. Para o âmbito acadêmico, o presente trabalho tem como intuito compreender a percepção dos empresários do ramo alimentício sob a contabilidade de custos, assim podendo corroborar com futuras pesquisas acerca do tema, destacando as possibilidades de aplicações ao setor alimentício, além de, para a comunidade científica, servir como um material que possa ampliar o presente acervo de estudos que se voltem a este setor, mostrando o mesmo como um nicho próspero.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade de Custos

Com o advento das indústrias no século XVIII, o contador que até então estava habituado com a apuração de estoques das empresas comerciais, necessitava de uma adaptação daquele método de apuração para as indústrias, assim, a solução foi substituir o que nas empresas comerciais se conhecia como compras, pelos custos ligados ao processo de produção nas empresas industriais, como: energia elétrica da fábrica, matéria-prima, mão de obra e demais custos atribuídos (Viceconti, 2013).

Ainda segundo Viceconti (2013), inicialmente a contabilidade de custos mantinha nas indústrias o seu foco voltado à mensuração e controle de estoques, que, por ser mais complexo, detinha de uma maior atenção. Atualmente, conforme Santos (2018), a contabilidade de custos está ligada tanto a contabilidade financeira, quanto a gerencial, pois, quando há a mensuração e avaliação dos custos de produção, são alcançados resultados ligados a contabilidade financeira, entretanto, quando as informações sobre os custos dos produtos, processos, clientes, atividades e outros são utilizadas internamente para a tomada de decisão, se alcança objetivos atrelados a contabilidade gerencial.

Deste modo, conforme os estudos apresentados, é possível notar que a contabilidade de custos veio da necessidade gerada pela industrialização, sendo uma ferramenta que colabora com a contabilidade financeira assim como, com a gerencial, podendo gerar para a empresa que dela utiliza, informações que possam prover um melhor controle de seu ativo, assim como um diferencial entre concorrentes que não a utilizem.

As terminologias usadas na contabilidade de custos, de maneira geral, compreendem: Gastos, como a compra de um produto ou serviço que haja desembolso financeiro, o mesmo, se dá como a terminologia mais comum, que abrange todas as demais; Desembolso, pagamento em resultado de um bem ou serviço; Investimento, sendo um gasto com interesse de benefício

em períodos futuros; Custo, um gasto utilizado na produção de um bem ou serviço; Despesa, bem ou serviço consumido na obtenção de receita; e, perda, sendo um bem ou serviço consumido de forma involuntária (Martins, 2018).

Dentro desse contexto, ainda segundo Martins (2018), os custos e despesas podem classificar-se em fixas, variáveis, diretas e indiretas. Os fixos classificam-se como aqueles recorrentes em um determinado período, independentemente do volume de produção ou vendas, como o aluguel de uma fábrica ou de uma área comercial. Por outro lado, os gastos variáveis, variam de acordo com a proporção de produção ou vendas realizadas, podendo ser, por exemplo, a comissão de vendas uma despesa variável ou o material usado em um determinado produto, um custo variável.

Quanto aos gastos diretos e indiretos, considera-se a apropriação dos mesmos a um produto ou serviço. Os gastos diretos são facilmente identificáveis e alocáveis, podendo ser usado como exemplo a quantidade de matéria-prima utilizada para um produto. Nos gastos indiretos, não é possível apropriá-los diretamente a um produto, exigindo, portanto, métodos de rateio para sua apropriação. Podendo ser citado o aluguel de uma fábrica, por exemplo (Martins, 2018, cap. 4).

Nascimento (2023), ressalta que em um restaurante, para que sejam obtidos bons resultados financeiros, assim como de serviços prestados, se torna fundamental, tanto a gerência quanto ao operacional, as noções dos gastos atrelados a sua atividade, para assim, um controle mais assertivo.

2.1.1 MÉTODOS DE CUSTEIO

Conforme Paula, Corrêa e Silva (2019), os métodos de custeios têm como propósito o planejamento, controle e manifestação das informações para melhores decisões. Segundo Machado e Souza (2006), não existe um melhor método de custeio, visto que cada um pode ter mais destaque de acordo com o objetivo de quem o utiliza, sendo possível identificar métodos que atendam mais os fins gerenciais, assim como também os que foquem em relatórios externos, alguns são mais conservadores ou abrangentes, podendo visar mais o curto ou o longo prazo.

Desta forma, compreende-se que cada método tem sua devida importância, a depender do interesse de seu uso, o que reforça a importância do conhecimento de cada um deles e como os mesmos podem ser úteis.

O custeio por Absorção, conforme Lorentz (2021), tem como seu principal objetivo a apuração individual do custo do produto, para assim, realizar a mensuração do estoque, consistindo na apropriação de todos os custos à produção do período, já suas despesas, são lançadas imediatamente contra o resultado do período.

Sendo o único método de custeio aceito pela legislação, o custeio por Absorção é o método mais utilizado atualmente, trazendo algumas vantagens como o preço de venda do produto mais próximo a realidade e um baixo custo de implementação, entretanto, sua desvantagem é sua baixa utilização no processo gerencial (Pereira, 2021).

Fazendo-se um método de custeio voltado para as decisões gerenciais, devido ao confronto entre os custos e despesas variáveis, o custeio Variável ou custeio Direto, diferente do custeio por Absorção, aloca aos produtos apenas parte dos custos, considerando apenas os custos e despesas variáveis, sendo os fixos, considerados como parte do resultado da empresa (Izidoro, 2021).

De acordo com Martins (2018), o Custeio Baseado em Atividades (ABC) teve seu uso ressaltado com o aumento notável dos custos indiretos nos últimos anos, devido ao avanço da tecnologia e complexidade dos métodos de produção. Segundo Lorentz (2021), o custeio ABC permite uma identificação precisa das atividades realizadas pela empresa, através de direcionadores de custos e meios de alocação das despesas e custos indiretos, assim, trazendo uma perspectiva mais realista, partindo do princípio de que os recursos são consumidos pelas atividades.

Dito isto, compreendendo o propósito acerca dos métodos de custeio citados acima, entende-se também a importância do conhecimento das empresas sobre os mesmos, visto que possuem cada um as suas singularidades, vindo o seu uso a depender do interesse das empresas acerca das informações por eles fornecidas.

2.1.2 DEPARTAMENTALIZAÇÃO

Conforme Moura (2020), mesmo a contabilidade de custos proporcionando métodos de rateios e uma melhor gestão dos custos diretos e indiretos, um grande problema que ainda consiste, é a subjetividade sobre a alocação dos custos indiretos, com isso, um dos métodos que busca auxiliar esta demanda é a departamentalização.

Um departamento pode ser considerado como uma unidade administrativa, que pode ser representada por máquinas e pessoas, onde são realizadas tarefas similares homogêneas, sendo cada departamento responsável por uma tarefa, podendo ser subdividido em dois grupos: Departamento de Produção; responsável pelo contato direto com o produto, onde seus custos são alocados ao mesmo, e o Departamento de Serviços; responsável por prestar suporte ao departamento de produção, não tendo participação direta na modificação do produto, assim, seus custos acumulados são direcionados aos demais setores, de forma uniforme ao seu auxílio (Martins, 2018).

Ainda segundo exposto por Martins (2018), em sua maioria, um departamento pode ser um centro de custos, conceito este, que identifica onde são acumulados os custos indiretos de um produto, entretanto, em um departamento também podem existir inúmeros centros de custos. De maneira mais simples, Moura (2020) traz que mesmo um departamento sendo responsável por uma atividade específica, nele, podem existir atividades que demandem de máquinas específicas, onde, cada uma delas torna-se um centro de custos, dentro de um único departamento.

Assim, Moura (2019) ressalta que a existência de um detalhamento de gastos e sua associação aos produtos, pode, de maneira significativa diminuir a arbitrariedade e subjetividade das ações, assim, é possível aumentar a perenidade do negócio. Deste modo, conforme abordado, para que uma indústria reconheça e melhor subjugu seus custos variáveis, é imprescindível a existência de departamentos, assim como seu controle e correto uso.

2.1.3 FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA

Segundo Oliveira (2020), a ampla concorrência no mercado é responsável por demandar que as empresas busquem alternativas distintas de se manterem vivas nesta luta, uma dessas maneiras é ter ciência de seus custos, todavia, apenas isso não basta, e assim cabe a empresa também atentar-se ao preço de venda de seu produto e como ele é formado, que deve ponderar a relação entre custo do produto e o preço do mercado.

Para Alves e Silva (2022), é crucial para a empresa ter seu método de precificação de produtos bem definido, sendo o mesmo formado de maneira justa para o cliente, assim como adequado às necessidades da empresa.

Entre os métodos mais conhecidos, destaca-se o método de formação por Mark Up, que, conforme Rocha et al. (2019), se trata de um índice que considera o custo de um bem ou serviço e posteriormente é realizada a formação do preço de venda, sendo necessário três dados para sua utilização: os impostos sobre vendas, as despesas incorridas sobre vendas, em geral, e a margem de lucro desejada.

De acordo com Bortoluzzi et al. (2020), um dos motivos para o uso, se dá por possibilitar uma grande simplificação do processo de formação do preço de venda, sendo possível ser empregado sobre os custos variáveis, sobre os gastos variáveis e sobre os gastos integrais.

Destaca-se também o método de precificação com base na concorrência, que, de acordo com Oliveira et al. (2020), mantém sua preocupação voltada aos concorrentes, seguindo as estimativas dos preços impostos pelo mercado. Ainda segundo Oliveira et al. (2020), também pode-se citar o método de precificação baseado no valor percebido pelo cliente, onde a base do preço se dá por pesquisas que apontem quanto o cliente está disposto a pagar pelo produto, dessa forma, fixando o valor do produto por critério do mesmo.

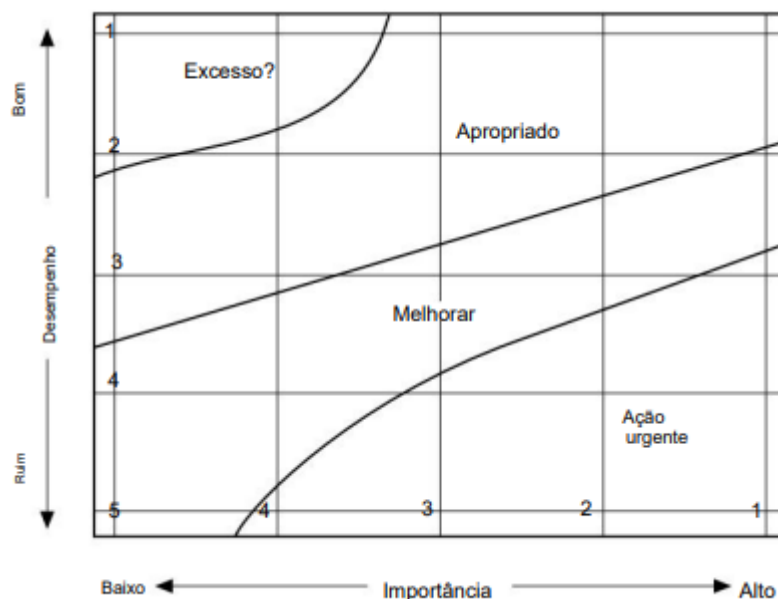
2.2 Gestão de Custos e a Matriz de Slack

Sendo fundamental no desempenho de uma empresa, tanto no aspecto operacional quanto administrativo, a gestão de custos, segundo Costa et al. (2022), consiste em um meio de estabelecer preços de venda, monitorar os estoques, avaliar os resultados da produção, acompanhar o volume de vendas, calcular a margem de lucro, identificar custos de produção, custos fixos e de mão de obra, assim como identificar áreas com maiores despesas ou retorno. No entanto, o desafio é equilibrar os recursos disponíveis com o desempenho esperado, o que exige ferramentas gerenciais eficazes.

Neste cenário, a matriz importância-desempenho, amplamente empregada no universo administrativo da produção de bens e serviços, é crucial para avaliar produtos ou processos. Sua composição se dá em quatro zonas: excesso, adequado, melhoramento e ação urgente. Sendo, cada uma delas fundamental na percepção de cada elemento relacionado ao controle de custos, trazendo a percepção dos gestores das empresas (Slack, 1994).

Segundo Slack (1994), a zona “Excesso” demonstra que o rendimento é superior ao que aparenta, no entanto, é aconselhável verificar se os recursos empregados para tal resultado não poderiam ser realocados em áreas onde a sua maior necessidade fosse mais presente. Na zona “Apropriado”, delimita-se pelo limite mínimo de desempenho, sendo no curto e médio prazo considerado como satisfatório, mas, no longo prazo a maioria das empresas almejam elevar o desempenho. Em “Melhoria”, encontra-se todos os fatores que se localizam abaixo da zona “Apropriada”, precisando os mesmos serem melhorados, mas, ainda não caracterizando urgência. Na zona “Ação Urgente”, são situados os fatores mais críticos, visto seu desempenho estar muito abaixo do desejado, sendo considerando como ainda no curto prazo o aumento desses fatores competitivos.

Figura 1 – Matriz de Slack.



Fonte: Slack (1994).

Considerando a relevância de instrumentos gerenciais para o controle e aprimoramento dos custos, a matriz importância-desempenho emerge como uma ferramenta estratégica para identificar áreas críticas e direcionar esforços de forma eficaz. Esta matriz, ao favorecer um equilíbrio entre recursos e desempenho, fornece um apoio crucial para os gestores na tomada de decisões que afetam a competitividade e a viabilidade do empreendimento.

Em restaurantes, onde a margem de lucro pode ser influenciada por mudanças nos custos operacionais e desperdícios, a implementação desta matriz adquire ainda mais importância. Ao examinar processos e identificar áreas a serem melhoradas, os gestores conseguem alocar recursos de forma eficiente, garantir um controle financeiro mais eficiente e aprimorar os resultados da empresa.

2.3 A Importância da Contabilidade de Custos Para Restaurantes

De acordo com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) o setor de alimentos pode ser atualmente cotado como um dos mais importantes da economia brasileira, sendo responsável por aproximadamente 20% dos empregos em indústrias e com um crescimento de 16,9% em 2021, em relação a 2020, com uma receita de R\$ 922,6 bilhões, representando 10,6% do PIB brasileiro (SEBRAE, 2023).

Entretanto, mesmo sendo um setor de destaque no mercado, existem riscos que podem dificultar a realidade das empresas. Segundo a ABRASEL (2024), 31% das empresas operaram em situação de endividamento no mês de fevereiro do ano de 2024, ainda segundo a pesquisa, alguns dos motivos seriam a queda das vendas, redução do número de clientes e o custo de alimentos e bebidas.

Conforme traz a ABRASEL (2024), uma das dificuldades dos restaurantes se encontra também no processo de precificação, uma vez que o mesmo se faz fundamental na margem de lucro do estabelecimento, todavia, dificulta-se por envolver uma análise minuciosa de aspectos

distintos, como os custos de produção e a percepção de valor pelos clientes. Entretanto, a definição deste processo é fundamental para a empresa, se fazendo necessária a sua formação de maneira justa para o cliente, assim como coerente com a realidade dos custos do empreendimento (Alves, 2022).

No que tange a realidade de um restaurante, a redução dos custos operacionais se torna imprescindível quanto ao aumento de lucratividade sem comprometimento da qualidade do serviço ou produto, sendo geralmente necessário a adoção de estratégias para a efetivação deste processo, como a identificação dos gargalos da operação, processos ineficientes e setores que ocasionam desperdícios, além de compreender quais custos são de maior impacto nas finanças, afim de encontrar métodos que viabilizem sua redução (ABRASEL, 2024).

Posto isto, reforça-se a perspectiva da contabilidade de custos como uma ferramenta gerencial dentro da empresa, que, como traz Lorentz (2021), é através dela que o empresário poderá analisar se está sendo vantajosa a sua produção ou o que será necessário ser feito, caso exista prejuízo em suas operações.

Contudo, é possível reconhecer o potencial do ramo da indústria de alimentos no cenário nacional, porém, os riscos são inevitáveis, que, somados a uma má gestão, podem gerar impactos significativos na saúde da empresa, assim, a contabilidade de custos se mostra não apenas como uma ferramenta para classificação de estoques, mas também, uma ferramenta para a tomada de decisões e diferencial entre a concorrência.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão traz como objetivo compreender qual a percepção dos gestores de restaurantes em relação a contabilidade de custos. Para isto, foi utilizado como método de pesquisa um estudo de campo aplicado, de caráter quantitativo, que, de acordo com Rangel (2018), caracteriza-se pela existência de hipóteses que possam ser comprovadas ou refutadas, por meio de experimentação, assim como os cálculos de frequência aplicados, onde aplica-se medição e avaliação de dados ou variáveis, assim como às suas correlações.

Por buscar a identificação da percepção, assim como a descrição do objeto ao qual se refere a pesquisa, o presente estudo, conforme Neto (2019), tem-se como uma pesquisa descritiva, uma vez, que, também consiste em identificar as semelhanças das informações apuradas, como também, seus dados apresentam-se por base nos resultados encontrados com mais recorrência no objeto de análise.

No que se refere o universo de aplicação da pesquisa, foi tomado como foco principal os restaurantes, onde, aplicou-se o questionário formado por 28 questões, sendo destas, 1 aberta e 27 fechadas, distribuídas em quatro blocos distintos, baseados na perspectiva das pesquisas de Dumer et al. (2022).

O bloco 1, teve como objetivo a captação de informações sobre as características dos gestores e de seus restaurantes, sendo formado por uma questão aberta e sete fechadas (questões 1 a 8) sobre a localidade, número de sócios, qualificação dos sócios, gênero dos sócios, número de funcionários, tempo de atuação, capacidade de clientes e o tipo de serviço fornecido. A única questão dissertativa foi sobre o local de atuação, as demais questões apresentaram-se com alternativas já definidas aos respondentes.

O bloco 2, por sua vez, consistiu em captar a percepção dos gestores acerca da importância das informações dos custos, sua composição se deu em 8 questões fechadas (de 9 a 16), assim como no bloco 3, que buscou-se conhecer o grau efetivo de conhecimento dos

gestores em relação a contabilidade de custos e suas informações, sendo composta também por 8 questões fechadas (de 17 a 24), ambos os blocos apresentando alternativas em escala Likert, com alternativas de 1 a 5, sendo 1 o menor grau de importância ou conhecimento sobre o questionamento, e 5 o maior grau de importância ou conhecimento sobre o que foi questionado. Tais questões, referentes aos blocos 2 e 3, foram baseadas na perspectiva da pesquisa de Dumer et al. (2022).

A Escala Likert é uma escala somativa que capta preferências, percepções e compreensões de forma mais detalhada, e com maior nível de intensidade distribuídos em mais opções de respostas (Feijó, Vicente e Petri, 2020).

No bloco 4, objetivou-se captar a motivação dos gestores sobre a cobrança por informações contábeis, a busca pela contabilidade de custos para tomada de decisão, busca por consultorias e busca por tecnologias de auxílio a gestão de custos em 4 perguntas (questões 25 a 28). Neste bloco as alternativas resumiram-se a confirmação e negação dos questionamentos (sim ou não).

A aplicação do questionário foi realizada do dia 15 ao dia 23 de outubro de 2024, por meio da plataforma Google Forms, alcançando 32 respondentes, nos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, assim, concluindo a composição dos dados da amostra. Como meio de alcance para os participantes utilizou-se dos meios digitais WhatsApp e Instagram, assim como, a visita física aos estabelecimentos. A tabulação das respostas se deu por meio do Microsoft Excel.

Após a coleta dos dados, foi realizada a análise descritiva das respostas apresentadas no bloco 1, gerando-se as porcentagens atribuídas as respostas dadas por alternativa. Posteriormente foram calculadas as médias das respostas dadas nos blocos 2, 3 e 4, permitindo observar os níveis de importância, de conhecimento e de motivação médios, respectivamente, a cada informação questionada, tendo cálculo expresso a seguir.

$$\text{Médias por Pergunta} = \frac{R_1 + R_2 + R_3 + R_4 + R_5 + \dots + R_{32}}{32} \quad (1)$$

Sendo R_n a resposta dada por cada gestor, posteriormente fazendo o somatório de todas as respostas por questão, pondo-se em razão do número 32, correspondente ao total da amostra. Em seguinte, foram estruturadas as variáveis expressas a seguir para aplicação da Matriz de Slack, Correlação de Spearman e Estimação dos modelos Logit.

Tabela 1 - Composição das Variáveis.

Blocos	Variável	Fórmula ou Quantificação
Bloco 1: Características da Gestão e da Empresa	SOC _{it}	1, para 1 sócio; 2, para 2 sócios; 3, para 3 sócios; 4, para 4 sócios; 5, para 5 ou mais sócios.
	QUAL _{it}	1, para outros; 2, para ensino fundamental; 3, para ensino médio; 4, para graduação; 5, para especialização; 6, para mestrado; 7, para doutorado
	GEN _{it}	0, para homens; 1, para mulheres; 2, para outros
	FUN _{it}	1, para 1 a 4 funcionários; 2, para 5 a 9 ;3, para 10 a 14; 4, para 15 a 19; 5, para 20 ou mais funcionários

	TEMP _{it}	1, para menos de 1 ano; 2, para 1 a 3 anos; 3, para 4 a 6 anos; 4, para 7 a 9 anos; 5, para 10 anos ou mais
	CAP _{it}	1, para até 50 clientes; 2, para 51 a 100; 3, para 101 a 150; 4, para 151 a 200; 5, para mais de 200 clientes
Bloco 2: Nível de Importância	IMP _{it}	$\frac{I_1 + I_2 + I_3 + I_4 + I_5 + \dots + I_8}{8}$
Bloco 3: Nível de Conhecimento	CON _{it}	$\frac{C_1 + C_2 + C_3 + C_4 + C_5 + \dots + C_8}{8}$
	COBR _{it}	1, para sim; 0, para não
	INC _{it}	1, para sim; 0, para não
Bloco 4: Níveis de Motivação	CONS _{it}	1, para sim; 0, para não
	TEC _{it}	1, para sim; 0, para não

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na tabela 1 estão expressas todas as variáveis que foram necessárias para a análise dos resultados. Primeiramente foi estruturado a Matriz de Slack, como forma de observar a zona de processos de custeio ao qual cada empresa da amostra está inserida. Esta matriz utilizou-se das variáveis encontradas do nível de importância (bloco 2) e nível de conhecimento (bloco 3), que em interação possibilitou classificar as empresas entre as zonas “excesso”, “apropriado”, “melhoria” e “ação urgente”.

Também foi estimada a Correlação de Spearman, como forma de observar as relações e possíveis tendências entre as informações da gestão e seus empreendimentos (bloco 1), com os níveis de importância (bloco 2) e conhecimento (bloco 3). Tal método não-paramétrico é considerado ideal para variáveis ordinais, como as apresentadas em alternativas do tipo likert, permitindo observar o comportamento e interação entre duas variáveis distintas (Sousa, 2019).

Por fim, buscou-se verificar a possível influência do nível de importância e de conhecimento dos gestores em relação a contabilidade de custos, sobre as motivações para a busca por capacitação, aplicação de novas tecnologias, adição de gestão de custos para a tomada de decisão e cobrança por mais informações da contabilidade. Dessa forma, foram estabelecidos os modelos econométricos a seguir.

$$COBR_{it} = \beta_0 + \beta_1 IMP_{it} + \beta_2 CON_{it} + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

$$INCE_{it} = \beta_0 + \beta_1 IMP_{it} + \beta_2 CON_{it} + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

$$CONS_{it} = \beta_0 + \beta_1 IMP_{it} + \beta_2 CON_{it} + \varepsilon_{it} \quad (4)$$

$$TEC_{it} = \beta_0 + \beta_1 IMP_{it} + \beta_2 CON_{it} + \varepsilon_{it} \quad (5)$$

Todos os modelos apresentam-se com variáveis independentes de nível de importância (IMP_{it}) e nível de conhecimento (CON_{it}). Como variáveis dependentes, foram estabelecidas no modelo 2 a proxy relacionada a cobrança por informações da contabilidade (COBR_{it}); no

modelo 3 a proxy relacionada a adição da gestão de custos (INC_{it}); no modelo 4 a proxy relacionada a busca por consultoria ($CONSI_{it}$); e no modelo 5 a proxy relacionada a investimentos em tecnologias (TEC_{it}).

Todas as variáveis dependentes citadas possuem caráter binário (0 ou 1), por isso são variáveis dummy, e para a estimação de modelos ao qual a variável dependente apresenta-se como dummy, as regressões necessitam ser estimadas pelo método Logit (Fernandes et al., 2020). Foram estimados também os efeitos marginais e proporções de ocorrência das respectivas variáveis, demonstrando as proporções possíveis de influência entre as variáveis.

Todos os métodos descritos tiveram um papel crucial para alcançar as metas estabelecidas neste estudo. Desde a elaboração dos questionários e a divisão em temas, até a análise descritiva das informações, a utilização da Matriz de Slack, a correlação de Spearman e os modelos econométricos Logit, cada fase teve um impacto significativo na compreensão da visão dos administradores de restaurantes acerca da contabilidade de custos. Tais ferramentas permitiram a identificação de níveis de importância, conhecimento e motivação, bem como a revelação de tendências e interações entre as variáveis examinadas, estabelecendo uma fundação robusta para as conclusões e sugestões do estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise Descritiva

Após aplicação do questionário, notou-se que a amostra concentrou-se em estabelecimentos próximos ao agreste paraibano, sendo, dos 32 estabelecimentos, 28 situados em solo paraibano e 4 em solo potiguar. Pode-se observar na Tabela 2 a composição das características da amostra, por meio de análise descritiva em médias, tais dados foram obtidos a partir dos questionamentos realizados no bloco 1.

Tabela 2 – Características da Amostra

Características	Alternativas	Médias
Número de sócios	1	59,37%
	2	25%
	3	12,50%
	4	3,12%
	5 ou mais	-
Maior qualificação entre os sócios	fundamental	3,12%
	médio	37,50%
	graduação	50%
	especialização	-
	mestrado	3,12%
	doutorado	-
Maioria de gênero entre os sócios	outros	6,25%
	masculino	46,87%
	feminino	53,12%
	outros	-
Número de funcionários	1 a 4	31,25%
	5 a 9	37,50%
	10 a 14	25%
	15 a 19	3,12%
	20 ou mais	3,12%

Tempo de atuação	menos de 1 anos	9,37%
	de 1 a 3 anos	21,87%
	de 4 a 6 anos	15,62%
	de 7 a 9 anos	21,87%
	10 ou mais anos	31,25%
Capacidade do estabelecimento	até 50 clientes	37,50%
	de 51 a 100 clientes	25%
	de 101 a 150 clientes	12,50%
	de 151 a 200 clientes	9,37%
	mais de 200 clientes	15,62%
Tipo de serviço	Self Service	6,25%
	À La Carte	65,62%
	ambos	28,12%

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

Pode-se observar que as características predominantes da amostra analisada são de estabelecimentos de sociedade individual, em que os sócios e gestores são em sua maioria mulheres com graduação. Já os empreendimentos possuem em sua maioria até 9 funcionários, com capacidade para atender até 50 clientes, ofertando serviços à la carte, com mais de 10 anos de atuação no mercado.

Por meio dos blocos 2 e 3, buscou-se respectivamente compreender a noção dos gestores em relação a importância das informações acerca da contabilidade de custos, assim como seu grau efetivo de conhecimento sobre os mesmos. Na Tabela 3, pode ser observado as respostas médias dos gestores em relação ao grau de importância atribuído em relação as informações sobre Contabilidade de Custos, advindos dos questionamentos feitos no bloco 2.

Tabela 3 – Nível de Importância atribuído a Contabilidade de Custos

Informações	Nível de Importância
Dados sobre os custos na definição dos preços	4,688
Custos específicos de cada opção do cardápio	4,719
Diferença entre os custos fixos e os custos variáveis	4,625
Custos, despesas e receitas mensais	4,656
Custos diretos e os custos indiretos na definição dos preços	4,625
Diferença entre custos e despesas	4,594
Ponto de equilíbrio mensal	4,375
Preços de concorrência	3,812

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

De maneira geral, as informações relacionadas a conhecimentos sobre Contabilidade de Custos apresentaram médias altas, demonstrando que os gestores consideram importante o conhecimento desta área. Pôde-se observar que a importância de saber os custos específicos de cada opção de alimento servido teve destaque entre os respondentes pela maior média apresentada (4,719), em contrapartida, a importância de saber o preço cobrado pelos concorrentes na definição do preço dos alimentos servidos destacou-se como o menos visado (3,812), propondo que, os gestores dessa amostra buscam manter seu olhar a gestão interna, sobreposto ao olhar do mercado.

Já na Tabela 3, foi avaliado por meio das questões do bloco 3 o grau de conhecimento dos gestores em relação as informações sobre a Contabilidade de Custos em seus próprios negócios. As respostas médias podem ser observadas a seguir.

Tabela 4 – Nível de Conhecimento atribuído a Contabilidade de Custos

Informações	Nível de Conhecimento
Dados sobre Contabilidade de Custos	3,156
Custos específicos de cada produto servido	3,719
Custos fixos e os custos variáveis do estabelecimento	3,781
Custos, despesas e receitas mensais do estabelecimento	3,781
Custos diretos e os custos indiretos do estabelecimento	3,688
Distinção entre custos e despesas do estabelecimento	3,906
Ponto de equilíbrio mensal do estabelecimento	3,5
Valores cobrados pelos concorrentes	3,219

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

Percebe-se que de acordo com as médias, os gestores possuem conhecimento suficiente sobre as informações questionadas sobre a Contabilidade de Custos dos seus empreendimentos. O grau de conhecimento efetivo da diferença entre custos e despesas teve o maior índice de conhecimento (3,906), enquanto que o grau de conhecimento efetivo do preço cobrado pelos concorrentes (3,219) e conhecimentos sobre Custos (3,156) obtiveram as menores médias de conhecimento, reforçando o resultado encontrado anteriormente, onde destacou-se que os gestores não priorizam tanto a busca de informações dos seus concorrentes, mas refletem um conhecimento considerado suficiente para a gestão dos seus custos.

Com base nas informações coletadas no bloco 4, que captaram a motivação dos gestores quanto a busca por informações contábeis, aplicação da contabilidade de custos como parte estratégica, busca por capacitação e novas tecnologias, desenvolveu-se a tabela 5 a seguir, com as respostas médias da amostra.

Tabela 5 – Motivações dos gestores quanto a gestão de custos

Motivações	Média
Cobrança por informações contábeis	59,37%
Incentivo para aplicação de gestão de custos	59,37%
Busca por consultoria	50%
Busca por desenvolvimento tecnológico	59,37%

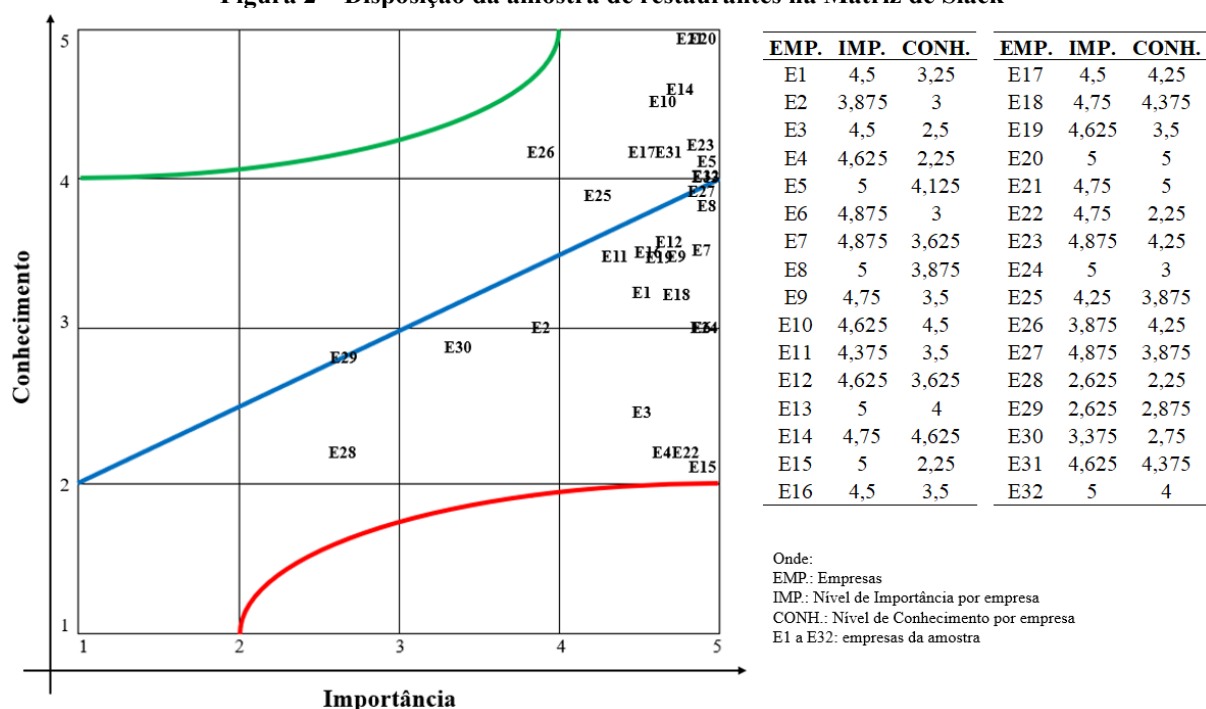
Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

Nota-se que os gestores da amostra, em sua maioria, tendem a cobrar informações contábeis, incentivam-se a melhorar a gestão de custos e buscam tecnologias para melhorar a administração dos negócios, porém a busca por consultoria por profissionais ou cursos especializados foi apresentada como fator motivador para metade da amostra. Pode-se denotar que parte da amostra tende ao desenvolvimento intelectual sobre custos de maneira própria.

4.2 Aplicação da Matriz de Slack

A seguir, apresenta-se a Matriz de Slack desenvolvida a partir das médias gerais calculadas para os níveis de importância e conhecimento, determinadas pelas respostas de cada gestor da amostra. A disposição das médias encontra-se aplicada no gráfico que tem por parâmetro horizontal o nível de importância, e parâmetro vertical o nível de conhecimento, dessa forma pôde-se observar em qual área os empreendimentos encontram-se dispostos no gráfico.

Figura 2 – Disposição da amostra de restaurantes na Matriz de Slack



Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

Com base no resultado da aplicação na matriz, das 32 empresas, 13 se situaram-se com resultados na zona “apropriada” (acima da linha azul) obtendo um desempenho satisfatório de seu conhecimento, mas, essa posição indica ainda haver pontos a serem melhorados no médio prazo, considerando também que entre as 13 empresas, 8 estão próximas a borda inferior, indicando já constar em seu limite mínimo de desempenho, podendo o mesmo chegar a níveis indesejados pelos gestores.

As 19 empresas restantes ficaram localizadas na zona de “melhoria” (abaixo da linha azul), na qual, essa posição acentua a necessidade de melhoria em seu desempenho, mas ainda não traz como caráter de urgência, entretanto, dessas 19 empresas, 3 apresentam-se mais próximas da linha de “ação urgente”, demonstrando que essas em especial demandam de uma maior urgência em sua melhoria para não ocasionar redução na eficiência da gestão dos custos.

4.3 Correlação entre as Variáveis

Adicionalmente, ao realizar o Teste de Correlação de Spearman, pôde-se observar as relações de possível determinação entre as características dos gestores e de seus

estabelecimentos, com os níveis de importância e conhecimentos atribuídos a Contabilidade de Custos, correlacionando assim os achados do bloco 1, com os blocos 2 e 3. Tais resultados podem ser visualizados a seguir.

Tabela 6 – Correlação entre as variáveis do bloco 1, com os blocos 2 e 3.

Variáveis	Nível de Importância	Nível de Conhecimento
Quantidade de Sócios	0,0251	-0,0645
Qualificação dos Sócios	0,0804	0,3864*
Número Funcionários	-0,1762	-0,2150
Gênero Predominante	0,0438	0,0321
Tempo de Operação	-0,0914	-0,1862
Capacidade do Estabelecimento	-0,1058	0,0001

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

Nota-se que a única relação estatisticamente aceita a 5% (*) foi entre a qualificação dos sócios com o seu nível de conhecimento, corroborando para a expectativa de que os gestores com maior intelecto tendem a conhecer mais sobre as informações do negócio, associadas nessa amostra a dados sobre a Contabilidade de Custos.

4.4 Estimação dos Modelos Logit

Foram estimados modelos Logit para analisar a proporção de influência dos níveis de importância e conhecimento atribuído às informações sobre Contabilidade de Custos, para os tipos de motivações apresentadas aos gestores. Dessa forma, os resultados podem ser observados na tabela 7.

Tabela 7 – Estimação dos modelos 1, 2, 3 e 4.

Variáveis Independentes	Variáveis Dependentes			
	COBR _{it}	INCE _{it}	CONS _{it}	TECN _{it}
IMP _{it}	32,87%	54,03%*	71,33%*	65,63%*
CON _{it}	8,16%	-24,11%	-7,94%	-6,89%
Ocorrências	58,84%	60,58%	43,35%	56,43%
Prob. > F	0,0797	0,0153	0,0154	0,0123
observações	32	32	32	32

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

Para a estimação dos quatro modelos, considerou-se a relação entre variáveis estatisticamente aceitas a 5% (*), e desse modo pôde-se observar que a variável IMP_{it} apresentou proporção estatisticamente aceita com as variáveis INCE_{it}, CONS_{it} e TECN_{it}. Já a variável CON_{it} não apresentou proporção estatística aceitável com nenhuma das variáveis dependentes.

Isso significa que o nível de importância atribuído pelos gestores às informações sobre Contabilidade de Custos é indicativo de aumentar em 54,03% o incentivo a adição de uma

melhor gestão de custos na empresa, aumentar em 71,33% a busca por consultorias nesta área para a capacitação, e gerar em 65,63% a busca por tecnologias para gerir melhor os custos do negócio. Já o nível de conhecimento sobre custos não foi fator determinante para a motivação dos gestores. As chances de ocorrências dessas relações de proporção são de 60,58% no modelo 2, 43,35% no modelo 3 e 56,43% no modelo 4; tais modelos foram estatisticamente aceitos.

De modo a corroborar com o presente resultado, conforme apurado por Dumer et al. (2022), a concepção da contabilidade de custos em restaurantes comerciais se encontra, segundo a matriz de Slack, na zona de Melhoria, o que considerou-se preocupante, uma vez que os gestores reconheciam a importância dessas informações em seus empreendimentos, entretanto, não as utilizavam devidamente devido à falta de conhecimento acerca do tema. Segundo Slack (1997), a zona de Melhoria caracteriza-se quando o fator de pesquisa encontra-se abaixo da zona apropriada, assim, se fazendo necessária a devida atenção a este ponto.

Realizando o comparativo entre as duas pesquisas, é possível considerar o aumento pela busca de uma gestão de custos eficiente, assim como a busca por capacitação e tecnologias apropriadas como ferramentas que visam impulsionar esta melhoria, retratando o complemento entre ambos os resultados.

Com base na análise dos modelos Logit, notou-se que a importância dada às informações financeiras influenciou significativamente na procura por uma gestão de custos mais eficaz, a contratação de consultorias para treinamento e a implementação de tecnologias específicas, levando a aumentos de 54,03%, 71,33% e 65,63%, respectivamente. Contudo, o domínio da contabilidade de custos não se revelou um elemento crucial para tais motivações. Os achados corroboram o estudo de Dumer et al. (2022), que indica que, mesmo os gestores reconhecendo a relevância da contabilidade de custos, lhes falta o conhecimento necessário para utilizá-la de maneira eficiente, sendo a formação, a utilização de tecnologias e o aprimoramento na administração de custos essenciais para melhorar a sua utilização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a visão dos administradores de restaurantes acerca da contabilidade de custos, empregando uma metodologia qualitativa e descritiva. Foi realizado um questionário com 28 perguntas, divididas em quatro seções, para 32 gestores nos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte. Discutiu-se as particularidades dos administradores e seus restaurantes, a percepção da relevância das informações de custos, o nível de entendimento em contabilidade de custos e a motivação para procurar informações contábeis, consultorias e tecnologias para a administração de custos.

Pôde-se evidenciar, com base na amostra analisada, a predominância de empresas cuja característica aponta para empresas de sociedade individual, onde a maioria dos sócios e administradores são mulheres com formação universitária. Por outro lado, a maioria dos negócios emprega até 9 colaboradores, podendo servir até 50 clientes, oferecendo serviços à la carte, com mais de uma década de experiência no mercado.

A partir das respostas do bloco 2, ficou evidente que os gestores valorizam o conhecimento nesta área. Por outro lado, no bloco 3, verificou-se que os gestores possuem conhecimento adequado sobre as informações questionadas sobre a Contabilidade de Custos de seus negócios. Enquanto no bloco 4 a maior parte dos administradores demonstrou interesse em dados contábeis, investindo em aprimoramentos na administração de custos e utilizando tecnologias para gerir os negócios. Contudo, apenas metade procura por consultorias ou cursos

especializados, sugerindo que uma parcela opta por adquirir conhecimento sobre custos de maneira independente.

Mediante aplicação dos blocos 3 e 4 na matriz de Slack, dos 32 participantes 13 administradores atingiram a área "apropriada", sinalizando um rendimento satisfatório em conhecimento, porém ainda com aspectos a serem melhorados a longo prazo. Enquanto os demais participantes se encontram na área de "melhoria", destacando a necessidade de melhorar seu desempenho, mesmo sem uma urgência evidente.

No resultado encontrado através da estimação dos modelos Logit, os achados mostraram que a importância dada às informações de Contabilidade de Custos resulta em um crescimento de 54,03% no estímulo à melhoria da gestão de custos, 71,33% na procura por consultorias especializadas e 65,63% na implementação de tecnologias para a gestão de custos. Por outro lado, o grau de entendimento sobre custos não influenciou a motivação dos gestores.

Conforme exposto pela presente pesquisa, conclui-se que a contabilidade de custos tem um papel significativo na administração de restaurantes, demonstrando um empenho cada vez maior dos administradores em melhorar a gestão de custos e incorporar tecnologias, mesmo que a procura por consultorias ou treinamentos especializados não seja muito comum. Embora uma parte dos gestores apresente desempenho adequado, existem indícios de que aprimoramentos ainda são imprescindíveis.

Ademais, o entendimento da relevância das informações de custos tem um impacto motivacional superior ao do domínio técnico do assunto, ressaltando a necessidade de ações que não só proporcionem formação técnica, mas também realcem a importância estratégica da contabilidade de custos como vantagem competitiva e apoio à tomada de decisões.

Ressalta-se que durante aplicação do questionário, denotou-se dificuldade em relação ao retorno das respostas dos gestores, alegando-se receio quanto a possibilidade da pesquisa tratar-se de estudo de mercado por parte de concorrentes. Todavia, por base nas respostas adquiridas, se acentua a importância da contabilidade de custos neste setor, vindo esta pesquisa a poder servir como ponto de partida para futuros estudos, assim como servir aos próprios gestores como meio de compreender mais sobre a contabilidade de custos e sua aplicação ao setor alimentício.

REFERÊNCIAS

ABRASEL, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. **7 estratégias de precificação para restaurantes**. Disponível em: <https://abrasel.com.br/revista/mercado/estrategias-precificacao/> . Acessado em: 23/11/2024.

ABRASEL, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. **Como aumentar a lucratividade do seu restaurante com 5 estratégias eficazes**. 2024. Disponível em: <https://abrasel.com.br/revista/gestao-do-setor/aumentar-lucratividade-5-estrategias/> Acessado em: 23/11/2024.

ABRASEL, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. **Desafios e estratégias para o setor de bares e restaurantes em 2024**. Disponível em: <https://abrasel.com.br/revista/mercado/expectativas-bares-restaurantes-2024/> . Acessado em: 05/06/2024.



ABRASEL, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. **Número de bares e restaurantes operando em prejuízo atinge o maior índice desde março de 2023**. 2024. Disponível em: <https://abrase.com.br/noticias/noticias/prejuizo-bares-restaurantes-marco/>. Acessado em: 05/06/2024.

ALVES, D. B.; SILVA, R. Contabilidade Gerencial: a importância do mark-up como ferramenta estratégica na formação do preço de venda. **Revista Rumos da Pesquisa em Ciências Empresariais, Ciências do Estado e da Tecnologia**, v. 1, n. 6, p. 322-336, abr., 2022. Disponível em: <https://revistas.unicerp.edu.br/index.php/rumos/article/view/2525-278x-v1n6-6/id84> . Acesso em: 04/09/2024.

BORTOLUZZI, C. A. P. et al. Contabilidade de custos e formação do preço de venda: um estudo de caso em uma padaria. **ABCustos**, v. 15, n. 1, p. 176-206, 2020. Disponível em: <https://abcustos.emnuvens.com.br/abcustos/article/view/552>.

CASTELO, J. L. **Contabilidade de custos e gerencial**. Rio de Janeiro: SESES, 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/63185354/LD49320200503-3090-5pazou.pdf> . Acessado em: 07/04/2024.

CORREA, M. D. **Contabilidade de custos**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 29 ago. 2024.

COSTA, W. P. L. B. et al. Determinantes da gestão de custos nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 21, p. 038-059, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/22073>

DUMER, M. C. R et al. Importância e Conhecimento de Informações de Custos em Restaurantes Self-Services: análise pela Matriz de Slack. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2022. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4942>

FEIJÓ, A. M.; VICENTE, E. F. R.; PETRI, S. M. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5112>

FERNANDES, A. A. T.; FIGUEIREDO FILHO, D. B.; ROCHA, E. C. da; NASCIMENTO, W. S. Read this paper if you want to learn logistic regression. **Revista de Sociologia e Política**, [S.L.], v. 28, n. 74, p. 1-20, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-987320287406en>

GONÇALVES, M. Contabilidade por partidas dobradas: história, importância e pedagogia (com especial referência à sua institucionalização em Portugal, 1755–1777). De Computis: **Revista Española de Historia de la Contabilidad**, v. 16, n. 2, p. 69-142, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7193079>. Acessado em: 07/04/2024.

GONÇALVES, M. Viagem histórica pelo vestuto mundo da contabilidade. **Pensar Contábil**, v. 12, n. 47, 2010. Disponível em <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/749>. Acesso em: 07/04/2024.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 2010. Disponível em: <http://ria.ufrn.br:8080/handle/123456789/860> . Acessado em: 07/04/2024.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, p. 7-19, 2005. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rcf/a/HCCs3zhm3GWv4JTN5KPJJS/>>. Acessado em: 07/04/2024.

IZIDORO, C. (org.). **Contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acessado em: 28 abr. 2024.

KHAN, M. S.; BHATTI, M. A. Correlation between internet addiction and academic performance: a study on Pakistani undergraduate students. **International Journal of Educational Management**, v. 32, n. 4, p. 576-586, 2018

LORENTZ, F. **Contabilidade e análise de custos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 28 abr. 2024.

MACHADO, M. C. R.; SILVA, M. P. Custos e precificação: um estudo em restaurantes self services de Aracaju/SE. **ABCustos**, v. 8, n. 3, p. 51-78, 2013. Disponível em: <https://abcustos.emnuvens.com.br/abcustos/article/view/246>.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos** - ed. 11. – [4. Reimpr.]. – São Paul: Atlas, 2022.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. In: Contabilidade de custos. 2010. p. 370-370. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrij/article/viewArticle/1645>. Acessado em: 07/04/2024.

MOURA, I. V. **Contabilidade de custos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01/09/2024

NASCIMENTO, D. C. S.; LEAL, J. A. M.; FERNANDES, D. B.. Sistema de custeio e sua importância no negócio. **Pesquisa & educação a distância**, n. 27, 2024. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=13876>. Acessado em: 25/11/2024.

NASCIMENTO, T. S. et al. **Análise dos custos em um restaurante self service “sem balança”**. 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/12562> . Acessado em: 18/04/2024.

NETO, J. V.; MARINHO, M. S.; CARVALHO, P. S.. Desafios da implantação do planejamento estratégico pela micro e pequena empresa. **Desafios**, v. 39, n. 33, p. 9, 2018.

Disponível em <https://www.revistaespacios.com/a18v39n33/a18v39n33p09.pdf>. Acessado em: 25/11/2024.

NEVES, S.; VICECONTI, P. **Contabilidade de custos**. Saraiva Educação SA, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VYVnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT9&dq=contabilidade+de+custos+&ots=GmDZPV4Lwm&sig=KaVC60O08IXh4-MqLSJZqZwKnUA>. Acessado em: 14/04/2024.

OLIVEIRA, A. M. **Análise estratégica de custos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 set. 2024.

PEREIRA, M. Lima. **Gestão de custos e preços**. Curitiba: Intersaberes, 2021. 206 p.

RANGEL, M.; RODRIGUES, J. N.; MOCARZEL, M. Fundamentos e princípios das opções metodológicas: Metodologias quantitativas e procedimentos quali-quantitativos de pesquisa. **Omnia**, v. 8, n. 2, p. 5-11, 2018.

SANTOS, M. **Contabilidade de custos**. 2018. Disponível em: <https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/2039/1/Contabilidade%20de%20Custos.pdf>. Acessado em: 14/04/2024

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD> . Acessado em: 05/06/2024.

SLACK, N. The importance performance matrix as a determinant of improvement priority. **Internacional Journal of Operations & Production Management**, 14(5), 59-75. 1994. Disponível em <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/01443579410056803/full/html>. Acessado em: 25/11/2024.

SOUSA, Á. Coeficiente de Correlação de Pearson e Coeficiente de correlação de Spearman. O que medem e em que situações devem ser utilizados? **Correio dos Açores**. Ponta Delgada, p. 1-1. 21 maio 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.3/5365>.

VICECONTI, Paulo. **Contabilidade básica**. Saraiva Educação SA, 2013.